

# O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL

RAQUEL LUCIANA DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>  
HEBERT ALMEIDA RICCI<sup>2</sup>  
MICHELL CHARLES DE SOUZA COSTA<sup>3</sup>  
ANA SOPHIA HAAGSMA SIMM<sup>4</sup>

**RESUMO:** O profissional enfermeiro que lida com a saúde pública deve portar o conhecimento necessário sobre a violência em crianças e adolescentes de modo a prestar um atendimento de qualidade, bem como ser resolutivo e implementar um plano de cuidados à vítima e à família. O referido trabalho tem como objetivo analisar o papel da enfermagem frente a situações de violência sexual infanto-juvenil, evidenciando a importância de capacitações, qualificação e educação continuada para esses profissionais. O referido estudo, está pautado nas Bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS). A escolha bibliográfica teve como os critérios de inclusão de literaturas encontradas de 2017 a 2021; sendo utilizados somente textos completos e no formato de artigo, dissertações e revistas publicados em língua portuguesa. O estudo mostra que as obras analisadas tem seguido o mesmo raciocínio sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros bem como seu papel frente a violência sexual em crianças e adolescentes. Portanto, cabe ao enfermeiro portar o conhecimento necessário sobre a violência em crianças e adolescentes, sendo capaz de identificar casos de violência contra essa população, notificar os casos e acolher a vítima enfocando na qualidade de vida da pessoa, tendo em vista a complexidade e a fragilidade humana sob a ótica da integralidade e da responsabilidade a essa população.

**PALAVRAS-CHAVES:** Abuso Sexual; Criança e Adolescente; Enfermeiro.

## THE NURSE'S ROLE IN FRONT OF VICTIMS OF CHILD-JUVENILE SEXUAL VIOLENCE

**ABSTRACT:** The professional nurse who deals with public health must have the necessary knowledge about violence in children and adolescents in order to provide quality care, as well as be resolute and implement a plan of care for the victim and the family. This work aims to analyze the role of nursing in situations of child sexual violence, highlighting the importance of training, qualification and continuing education for these professionals. such victims. This study is based on SciELO (Scientific Electronic Library Online), which is an electronic library composed of a collection of world journals, constantly updated; Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences); BIREME (Regional Library of Medicine); and the VHL MS (Virtual Health Library of the Ministry of Health). The bibliographic choice had as inclusion criteria literatures found from 2017 to 2021; only full texts and articles, dissertations and journals published in Portuguese are used. The study shows that the analyzed works have followed the same reasoning about the difficulties encountered by nurses as well as their role in the face of sexual violence in children and adolescents.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Enfermagem, Faculdade Fasipe de Cuiabá. Endereço eletrônico: [raqueltrabalho49@gmail.com](mailto:raqueltrabalho49@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre em Farmácia, Curso de Enfermagem Faculdade Fasipe de Cuiabá. Endereço eletrônico: [hebertricci@yahoo.com.br](mailto:hebertricci@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professor Mestre, Curso de Biomedicina, Faculdade Fasipe de Cuiabá. Endereço eletrônico: [michellcharlles2021@gmail.com](mailto:michellcharlles2021@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Mestra, Curso de Fisioterapia, Faculdade Fasipe de Cuiabá. Endereço eletrônico: [sophiaagsma@hotmail.com](mailto:sophiaagsma@hotmail.com)

Therefore, it is up to the nurse to carry the necessary knowledge about violence in children and adolescents, being able to identify cases of violence against this population, notify the cases and welcome the victim focusing on the person's quality of life, in view of the complexity and the human frailty from the perspective of integrality and responsibility to this population.

**KEYWORDS:** Sexual Abuse; Child and teenager; Nurse.

## 1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade vem sendo acompanhada pela violência, seja verbal ou não verbal, abrangendo todas as classes, raças, idades e em todos os segmentos sociais. Provocando uma má qualidade de vida, tanto individual como coletiva, integrando na sociedade um grave problema de saúde pública. (SANTOS, et al., 2018)

A violência tornou-se, uma circunstância social de múltiplos significados, podendo ser desde as formas mais cruéis de tortura até as mais simples, sendo praticadas contra seres humanos, tornando-se preocupante, principalmente ao se tratar de pessoas indefesas. (PAULA, et al., 2019)

A violência sexual se caracteriza por diversas práticas, como pornografia, estupro, incesto, assédio, exibicionismo, manipulação da própria genitália e prostituição. (LOPES, 2020), diz que é uma das formas mais danosas, porém, sem muito avanço na finalidade de amenizar, prevenir suas consequências e a denúncia dos casos, contribuindo com que diversas crianças permaneçam caladas diante de tal ato nocivo, crescendo em locais que as reprimam e não favoreçam seu desenvolvimento e crescimento.

Dentro dos diversos tipos de violência, o abuso sexual é uma preocupação contínua. E esse abuso contra a criança e ao adolescente é um dos maiores problemas no meio social e da saúde enfrentados pela sociedade atualmente (PAULA et al., 2019).

Entretanto, observaram-se no cenário brasileiro transformações no que diz respeito à saúde da criança, como mudanças que garantirão melhorias nas políticas públicas dirigidas a esta população infantil, substanciando a qualidade de vida consistindo nas taxas de morbimortalidade. Contudo, têm-se observado dados alarmantes referentes à violência infantil. (BATISTA, 2021)

Dentre os eixos que enunciam sobre a saúde da criança e do adolescente, destaca-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, criado em 13 de julho de 1990 e o Programa de Assistência Integral Saúde da Criança (PAISC), onde, esquadrihava a diminuição das condições que determinam a morbimortalidade infantil no país.

Vários problemas dificultam o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, como o posicionamento dos profissionais da saúde, muitas vezes permeado pelo medo e pelo desconhecimento da real magnitude e impacto desse fenômeno na sociedade, nas famílias e na vida de crianças e adolescentes.

Ainda, o profissional de enfermagem que lida com a saúde pública deve portar o conhecimento necessário sobre a violência em crianças e adolescentes de modo a prestar um atendimento de qualidade, bem como ser resolutivo e implementar um plano de cuidados à vítima e à família. Assim sendo, a busca por respostas aos impasses para a legitimação da retirada da violência sexual contra crianças e adolescentes, a compreensão do processo de ocorrência deste evento, bem como a formação de uma equipe profissional que seja capaz de atuar com competência e compromisso para que haja o enfrentamento destes casos são fundamentais (SILVA et al., 2021).

Portanto, o referido trabalho tem como objetivo, analisar o papel do enfermeiro frente a situações de violência sexual infantil e respondera pergunta: Qual é o papel do enfermeiro frente a situações de violência sexual infanto-juvenil?

A reflexão acerca da violência sexual infantil, não é somente uma temática da saúde, contudo, afeta diretamente o bem-estar físico e mental da criança e do adolescente, proporcionando traumas e lesões, tornando-se um problema social.

O interesse pelo estudo do tema se deve à perspicácia de problemas sofridos pelo enfermeiro que, como outros profissionais de saúde, apresentam dificuldades ao se depararem com crianças e adolescentes vitimizados e se veem em meio a conflitos relacionados às normas culturais, éticas e legais, o que requer o conhecimento da legislação para uma assistência efetiva às necessidades das vítimas.

“A violência é um problema de dimensão mundial, sendo que crianças, adolescentes e jovens estão entre os grupos humanos mais vulneráveis aos eventos violentos. Apesar de o lar ser considerado um espaço de proteção, a maior parte dos casos de violência se concentra no ambiente familiar” (GALINDO, ALEXANDRE e GONÇALVES, 2017).

O trabalho apontará o papel do enfermeiro frente à violência sexual de crianças e adolescentes, e ao mesmo tempo, trazer ao leitor um olhar reflexivo para o referido tema. Tendo em vista que, muitas crianças e adolescentes sofrem com a violência sexual, ao mesmo tempo tendo como desfecho, um adoecimento biopsicossocial.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Violência Sexual: Abuso Sexual x Exploração Sexual

A história da humanidade vem sendo acompanhada pela violência, seja verbal ou não verbal, abrangendo todas as classes, raças, idades e em todos os segmentos sociais. A violência tornou-se, uma circunstância social de múltiplos significados, podendo ser desde as formas mais cruéis de tortura até as mais simples, sendo praticadas contra seres humanos, tornando-se preocupante se tratando de pessoas indefesas (PAULA et al., 2019).

Entre as diversas formas de violência, encontra-se a violência sexual, compreendida como qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito. Compreende o estupro, definido como a penetração mediante coerção física ou de outra índole, da vulva ou ânus com um pênis, outra parte do corpo ou objeto (BRASIL, 2021; SANTOS et al., 2018).

O abuso sexual é descrito como a forma de violência que acontece dentro do ambiente doméstico ou fora dele, mas sem a conotação da compra de sexo, podendo o agressor ser pessoa conhecida ou desconhecida da vítima, ainda é conceituado o fenômeno do abuso sexual contra crianças e adolescentes como: todo ato de natureza erótica, com ou sem contato físico, com ou sem uso de força, entre um adulto ou adolescente mais velho e uma criança ou adolescente (BRASIL, 2021; MIORANZA et al., 2018).

Estas consequências podem ser desenvolvidas de imediato ou após anos do início do ato abusivo e caracterizam-se como: lesões ou edema na região genital sem haver uma justificativa aparente para patologias ou traumas evidentes; lesões do palato as quais podem ser decorrentes da força utilizada para realização do sexo oral; dor na região vaginal, anal e sangramentos em adolescentes; dilatação, cicatrizes, fissuras ou flacidez na área anal, sem patologias agudas e crônicas; rompimento do hímen; infecções sexualmente transmissíveis; infecções do trato urinário; aborto espontâneo e gravidez precoce (LOPES, 2020; BRASIL, 2021).

A exploração sexual tem sido discutida no mundo todo como uma das formas mais extremas de violação aos direitos humanos e por isso vem sendo alvo de preocupação por parte de entidades de proteção à criança e aos adolescentes (LOPES, 2020). No Brasil, a discussão desse problema, incluído na categoria de violência sexual, ocorreu a partir da década de 90 do século XX, quando tal fenômeno passou a ser alvo de debates entre autoridades, gestores e pesquisadores da área da infância e adolescência (SERPA e FELIPE, 2019).

Assim, o Brasil foi assumindo formas mais expressivas nas suas responsabilidades para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, tais como: a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes (CONANDA); a criação da Comissão Intersetorial de

Enfrentamento à Exploração Sexual; o Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; o Disque 100; e a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

## 2.2 Perfil Epidemiológico das Vítimas de Violência Sexual Infantil

Quando o abuso sexual se inicia na infância, a criança pode pensar que aquilo que está acontecendo é uma forma de carinho, entretanto, a partir da adolescência ou fase adulta perceberá que foi usada e traída em sua confiança.

De acordo com a Cartilha Maio Laranja (BRASIL, 2021) as principais características do abuso sexual contra crianças e adolescentes são:

1. Presença do abuso de poder onde o mais forte subjuga o mais fraco a fim de satisfazer seus desejos e vontades;
2. Existência do elo “confiança e responsabilidade” unindo a criança (adolescente) à pessoa do agressor. Sendo a traição da confiança um dos aspectos mais marcantes desse tipo de violência;
3. A ocorrência da violência psicológica, associada ou não a violência física;
4. O silêncio imposto à vítima a fim de que não revele o abuso.

**Quadro 1:** Perfil da vítima de acordo com a classificação de Duncan & Baker

Idade	Violência mais recorrente	Principais Indicadores Físicos	Principais indicadores Psicológicos
Até 4 anos	Estimulação genital; Estimulação anal; Tentativa de felação; Tentativa de penetração.	Inflamação, equimoses e fissuras vulvares e anais; Hemorragia anal e genital; Corrimento vaginal; Infecções sexualmente transmissíveis.	Desenhos sexualizados; Perturbação do sono; Medo de homens; Comportamento ou brincadeiras sexuais inapropriadas para a idade.
De 4 a 6 anos	Felação; Masturbação; Penetração digital; Penetração sexual simulada.	Fissuras e equimoses vulvares e anais; Hemorragia anal e genital; Diarreia ou Constipação intestinal.	Limpeza compulsiva; Destruição simbólica repetida dos pais; Acessos de raiva; Conhecimento sexual inapropriado para a idade: brincadeiras, discurso e desenhos; Perturbações no sono.
De 7 a 12 anos	Felação; Masturbação; Penetração digital; Relação sexual; Exibicionismo.	Diâmetro aumentado do orifício himenal ou ausência de hímen; Canal vaginal alargado; Inflamação, equimoses ou fissuras anal/vaginal; Doenças sexualmente transmissíveis; Infecções urinárias repetidas; Diarreias, Emprase e Enxaqueca; Asma emocional; Desordens do apetite.	Perturbações no sono; Fracasso escolar; Mudanças de humor; Segredos; Ansiedade; Mentiras; Furto; Conduta incendiária; Vontade excessiva de agradar; Assume papel maternal; Tentativas de suicídio; Aparência pseudomadura.
De 13 anos ou mais	Felação; Masturbação; Relação sexual; Exibicionismo.	Gravidez; Doenças sexualmente transmissíveis; Solicita orientação quanto ao uso de contraceptivos; Anorexia nervosa; Ingestão compulsiva de alimentos.	Relacionamentos afetivos pobres; Abuso de drogas/álcool; Promiscuidade; Automutilação; Depressão/desespero; Estados fóbicos e desordens compulsivas; Assume papel maternal; Abusa sexualmente de outras crianças.

**Fonte:** Adaptado da Cartilha Maio Laranja (2021)

## 2.3 Rede de Assistência à Saúde: Vítima de Violência Sexual Infanto-juvenil

Segundo o Ministério da Saúde, ao dar entrada no serviço de saúde, a pessoa vítima de violência sexual necessita de acolhimento holístico, fator primordial para se implementar a humanização da assistência de enfermagem, e para que se estabeleça vínculo de forma adequada entre

profissional e paciente. O manejo com esse paciente e a abordagem especializada deve ser entendido como fundamental para se realizar esse atendimento (BRASIL, 2012).

O enfermeiro deve ser devidamente instruído a atender-se a sinais de maus tratos e violência sexual emitido pela criança, o enfermeiro deve abordá-las de maneira simples e direta levando em conta o grau de maturidade ou imaturidade da criança, na unidade básica a criança deve passar por uma equipe interdisciplinar: Médico, enfermeiro, terapeuta, dentista, assistência social e pedagogos (LOPES, 2020).

Á criança passará por cinco etapas da investigação que são competência do enfermeiro: exame físico, diagnóstico de enfermagem, planejamentos e resultados esperados, prescrição de enfermagem e evolução do evento. Caso seja confirmado, o próximo passo é seguir o protocolo: emitir uma ficha de notificação compulsória de abuso sexual e outras violências (BRASIL, 2021).

Segundo a Cartilha Maio Laranja (2021) apoio e orientação, acompanhamento, desenvolve o acompanhamento familiar individual e em grupo e visitas domiciliares. Em caso de risco a criança não deve ser exposta a presença de seu abusador, ele deve ser afastado e se necessário ter sua prisão preventiva, bem como inclusão da vítima no programa de proteção.

Diante de tal magnitude, as unidades de atenção primária à saúde são consideradas a base do sistema de saúde, sendo a porta de entrada dos usuários ao serviço de saúde pública, onde os indivíduos são acompanhados ao longo de toda a sua vida, portanto, é o ambiente ideal para identificação de fatores de risco para os casos de violência infantil (SILVA, CERIBELLI, 2021).

## **2.4 Papel do Enfermeiro no Atendimento as Vítimas de Violência Sexual Infanto-juvenil**

A violência sexual é abordada como questão ética e jurídica que diz respeito ao campo dos direitos humanos, e a atuação do enfermeiro é percebida como ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnóstico, no tratamento dos agravos resultantes da violência, nas ações educativas como: orientação, encaminhamento etc., e na notificação (SILVA et al., 2021).

A legislação brasileira define violência sexual como qualquer forma de atividade sexual não consentida (Lei nº 12.845, de 2013). A Constituição Federal vigente determina em seu artigo 227 que: “(...) é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

O enfermeiro como um profissional de saúde tem a obrigação legal de notificação de casos de violência sexual infantil, porém, essas notificações geralmente são feitas por parte da família para a polícia, que encaminham as vítimas para o exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML) (SILVA et al., 2021).

As notificações tornaram-se obrigatórias para os profissionais da saúde por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 MS, que orienta também que a notificação seja encaminhada para a vigilância epidemiológica, para auxiliar no planejamento de políticas públicas. É dever do enfermeiro compartilhar com outros profissionais de saúde as informações sobre o caso da criança, visando o seu melhor atendimento e proteção (Portaria nº 1,968, de 2001), após a formulação da denúncia, deve haver notificação ao Conselho Tutelar, que tem como função a proteção da criança (SILVA et al., 2020).

O enfermeiro no processo de gerenciar o cuidado em enfermagem é o grande responsável pelo sucesso e qualidade da assistência prestada. Cabe a ele avaliar e estabelecer metas de qualidade ao cuidado prestado através do gerenciamento da sua equipe. Para que o atendimento seja eficaz o profissional capacitado deve escutar, pois, algumas vítimas precisam e querem falar sobre a violência de uma forma privada, sigilosa e não julgadora do acontecido por parte do profissional (OLIVEIRA et al., 2019).

Entende-se que o enfermeiro deve conversar com a vítima agredida de forma que tudo que ela referir seja confidencial conseguindo a ética e assim dando a essa vítima a confiança e a segurança



necessária para a realização dos procedimentos indispensáveis, tornando o atendimento humanizado. Com criatividade o enfermeiro, além de capacitar e orientar sua equipe reserva um tempo maior para conversar com as vítimas e esclarecer as dúvidas apresentadas pelos pacientes (BATISTA, 2021).

Compete também a esse profissional realizar atendimento imediato, tranquilo e com privacidade, programar e/ou desenvolver palestras, cursos de capacitação, oficina com participação das vítimas. As atividades grupais são importantes, para as vítimas perceber que este tipo de problema não ocorre somente com ela, mas também com outras pessoas e isso facilitará o cuidado, além de ajudá-las a superar seus traumas e evitar também suicídios (MARQUES et al, 2021).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento do trabalho é sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, pois, busca-se obras já publicadas relevantes para conhecer, analisar e descrever o tema problema da pesquisa a ser realizada.

“Na academia e na ciência são necessários argumentos para justificar uma determinada ideia, teoria ou conceito. Portanto, conhecer a pesquisa, trabalhos e demais projetos relacionados a um tema e referi-los pode ser compreendido como revisão bibliográfica. Ou seja, selecionar e delimitar um conjunto de trabalhos acadêmicos relacionados a um determinado campo da ciência. A ideia de uma Revisão Bibliográfica é enunciar alguns dos ‘interlocutores’ com os quais você travará o seu diálogo historiográfico e científico” (BARROS, 2009).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram às publicações, que deverá ser a partir de 2017 a 2021; foram utilizados somente a artigos completos publicados em língua portuguesa, utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs, BIREME e BVS.

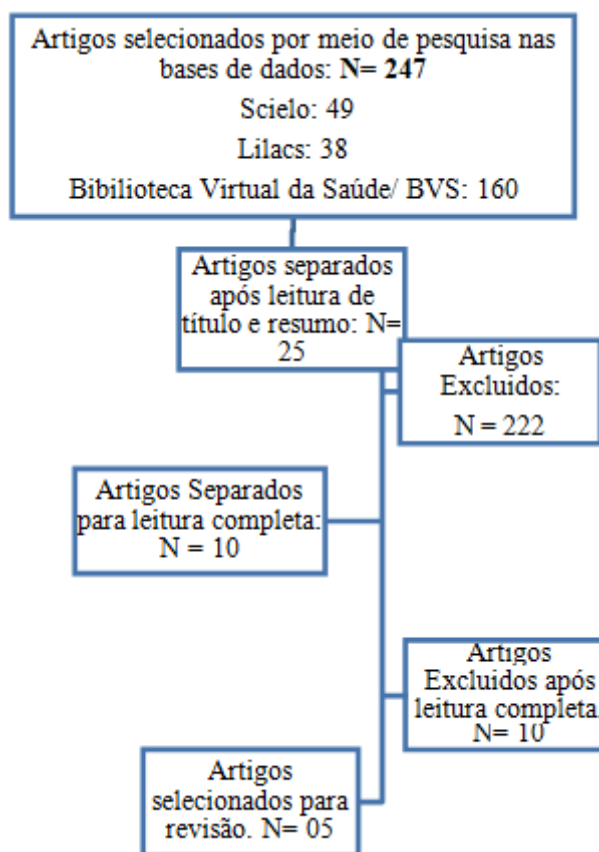
Os critérios de exclusão foram o idioma de publicação dos estudos, que não estejam em língua portuguesa e que não sejam publicados antes do período de recorte, artigos incompletos e em outros formatos.

Em virtude dos fatos mencionados a leitura, análise e a revisão literária das informações dos artigos coletados, nos quais, foram ordenados conforme afinidade com a questão norteadora, o Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de estudos nacionais, referente ao papel do enfermeiro frente as vítimas de violência sexual infanto-juvenil.

É imprescindível que todos se conscientizem de que objetivo do estudo, o papel do enfermeiro frente as vítimas de violência sexual infanto-juvenil, no qual, seja fundamentado conhecimento do profissional da enfermagem, oferecendo o seu autodesenvolvimento e autocuidado ao paciente, implementando a qualidade de vida e segurança.

O procedimento de coleta de dados foi realizado utilizando artigos científicos pesquisados nas plataformas de dados no mês de dezembro/2021 a abril de 2022, utilizando os Descritores: Abuso Sexual; Criança e Adolescente; Enfermeiro.

**Fluxograma 1** Seleção de estudos para revisão.



Fonte: Própria (2022)

Após a seleção realizado a leitura empírica de 247 artigos dos quais 05 foram selecionados na íntegra que contemplam os objetivos propostos e os critérios de inclusão, compondo assim o banco de dados para a discussão deste trabalho.

Os artigos encontrados são:

- 1) As perspectivas de gênero e geração nas narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância. Datado de 2018;
- 2) Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes. Datado de 2020;
- 3) Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise de prevalência e fatores associados. Datado de 2020;
- 4) Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. Datado de 2021;
- 5) Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem. Datado de 2021.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 2:** Distribuição dos artigos segundo Código de estudo, Autor, Título, Fonte e Ano.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS				
Código do estudo	Autor (es)	Título	Fonte	Ano da publicação
T1	Débora Oliveira Marques, Kedison da Silva Monteiro, Camila Soares Santos, Nathália França de Oliveira	Violência contra crianças e adolescentes: atuação da Enfermagem	Rev enferm UFPE on line. BVS	2021

T2	Samylla Bruna de Jesus Silva, Hayla Nunes da Conceição, Joseneide Teixeira Câmara, Rytchelle Silva Machado, Tharliane Silva Chaves, Dhara Emmanuely Santos Moura, Layla Valéria Araújo Borges, Leônidas Reis Pinheiro Moura	Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes	Rev enferm UFPE on line.  BIREME	2020
T3	Millena Haline Hermenegildo Miranda, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes, Rosana Alves de Melo, Raísa Cardoso Meireles	Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados	Rev Esc Enferm USP. BVS	2020
T4	Silva, Patrick Leonardo Nogueira da; Veloso, Giulia Silveira; Queiroz, Bruna Cavalcanti; Ruas, Edna de Freitas Gomes; Alves, Carolina dos Reis; Oliveira, Valdira Vieira de	Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil	nurs. Health SciELO	2021
T5	Lucimara Fabiana Fornari, Karen Namie Sakata-So, Emiko Yoshikawa Egry, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca	As perspectivas de gênero e geração nas narrativas de mulheres abusadas sexualmente na	Rev. Latino-Am. Enfermagem  Lilacs	2018

Fonte: Adaptado pela Autora, 2022

No Quadro 2, estão localizados os principais resultados encontrados e organizados por Código de Estudo, Autor, Título, Fonte e Ano de publicação.

Já no Quadro 3, esses principais resultados estão dispostos em Título do artigo, Objetivo do artigo, Metodologia do artigo, Resultados com base nos objetivos deste estudo e Conclusões com base na leitura e entendimento da autora em relação aos artigos estudados.

**Quadro 3:** Distribuição dos artigos segundo Título (ano), Metodologia, Resultado e Conclusão.

TÍTULO (ANO)	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSÕES
Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem.  <b>Autores:</b> Marques et al.  <b>Ano 2021.</b>	Analisar a atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre a identificação e notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes.	É um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Compôs-se a amostra 215 profissionais de Enfermagem. Utilizou-se, para a coleta de dados, um questionário multitemático padronizado, pré-Codificado e autoaplicado.	Após a análise dos dados constata-se que, a falta de conhecimento e os poucos anos de atuação da área, são um problema para a identificação e notificação de casos de violência contra crianças e adolescentes, destacando-se também na questão da tipologia dos casos de violência encontrado e a realidade no ato notificador, escasso.	A atuação da Enfermagem frente a identificação e Notificação da violência contra a criança e o adolescente, de acordo com a pesquisa, se mostrou diferente, sendo ainda efetiva, porém não é o mesmo cenário na realização de notificação. Há uma necessidade ma realização de formação continuada, voltada para esses profissionais.



<p>Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes.</p> <p><b>Autores:</b> Silva et al.</p> <p><b>Ano 2020.</b></p>	<p>Analisar o perfil das notificações de violência contra Crianças e adolescentes.</p>	<p>É um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, retrospectivo, de 2014 a 2015, com 85 casos de violência perpetrada contra crianças e adolescentes. Utilizaram-se os dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Obteve-se a análise dos perfis epidemiológicos por meio da estatística descritiva.</p>	<p>Evidenciou-se nesse estudo que, a violência sexual contra crianças e adolescentes, ainda é um extremo problema de saúde pública, com uma porcentagem de 36,7% de casos notificados, sendo a maior predominância de vítimas do sexo feminino, sendo sua agressão, de maior ocorrência, na própria residência. A notificação, que muitas das vezes não são preenchidas ou parcialmente preenchidas, interferem diretamente na divulgação de informações, uma vez realizada apenas em serviços de saúde. E muitas das vítimas não procuram esses serviços.</p>	<p>Observou-se, um aumento no número de casos de violência contra as crianças e adolescentes do sexo feminino. Destaca-se a importância da obrigatoriedade das notificações dos casos frente a necessidade dessas informações. Subentende-se a necessidade das redes de saúde, principalmente a primário, aonde a maioria dos casos são notificados, que treinem seus profissionais de forma continuada para uma melhor assistência e identificação dos casos.</p>
<p>Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise de prevalência e fatores associados</p> <p><b>Autores:</b> Miranda et al.</p> <p><b>Ano 2020.</b></p>	<p>Analisara prevalência e os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes da cidade de Petrolina/Pernambuco.</p>	<p>Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, coletada os no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e analisadas de acordo com a estatística descritiva e inferencial, com regressão logística múltipla.</p>	<p>O estudo apontou que a violência sexual tem maior chance de acontecer com vítimas do sexo feminino, isso de acordo com os dados das notificações levantadas, sendo o lugar de prevalência desse tipo de violência, a própria residência da vítima e o principal agressor, com mais chances de praticar o ato, o pai/parente. A não notificação e denúncia do caso, traz consigo multifatores para uma vida adulta problemática.</p>	<p>A prevalência de violência e fatores associados apontam para a necessidade de implementação de práticas e uma rede de serviços de saúde integrada a outros sistemas públicos, com o objetivo de promover, proteger e defender os direitos da criança e do adolescente.</p>

<p>Desafios da Atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil.</p> <p><b>Autores: Silva et al.</b></p> <p><b>Ano 2021.</b></p>	<p>Identificara Percepção de enfermeiros quanto aos desafios enfrentados durante sua atuação frente à violência sexual infanto-juvenil.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado com seis enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e os depoimentos discutidos conforme a Análise de Conteúdo.</p>	<p>Observou-se a insegurança e dificuldade de agir em situações de violência sexual contra crianças e adolescentes. Trazendo a tona, a falta de conhecimento com relação aos aspectos legais visando uma assistência eficaz e eficiente. À necessidade de treinamentos e capacitação periodicamente para esses profissionais.</p>	<p>Observou-se que os enfermeiros não se sentiram habilitados a lidarem com casos de violência sexual infanto-juvenil em decorrência da não formação acadêmica voltada para esta área durante a graduação e, possivelmente, por falta de habilidade para intervir.</p>
<p>As perspectivas de gênero e Geração nas Narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância</p> <p><b>Autores: Fornari et al.</b></p> <p><b>Ano 2018.</b></p>	<p>Analisar as Narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância identificando questões relacionadas ao Gênero e à geração.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada a partir de 214 relatos Selecionados da campanha brasileira Primeiro assédio, ocorrida na rede social Twitter, coletados a partir de instrumento estruturado. Utilizou-se análise de conteúdo temática.</p>	<p>O estudo mostrou que os abusos Começaram na infância, sendo seus principais perpetradores, parentes. Os abusos sofridos eram, muitas vezes, na própria residência, garantindo ao agressor um local de proteção e o silêncio das vítimas. Verificou-se que o número dos casos elevou-se à medida que a idade aumentou.</p>	<p>O abuso sexual frequentemente acontece no contexto intrafamiliar, um lugar que deveria ser de abrigo para a criança e o adolescente, acaba se tornando a pior prisão. Nesse contexto, o atendimento para essas vítimas, exige um local seguro para o acolhimento dessas vítimas e a necessidade de profissionais qualificados para que seja estabelecida uma relação de confiança e o reconhecimento das necessidades sem saúde. Aqui podemos destacar o profissional enfermeiro.</p>

**Fonte:** Adaptado pela Autora (2022)

#### 4.1 Dificuldade enfrentadas pelo enfermeiro

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo perante a lei qualquer atentado, por ação ou omissão, que interfira em seus direitos fundamentais.

A violência é considerada um grave problema na área da saúde, de cunho social, oriunda de fatores que se tornam empecilhos para que haja o enfrentamento e, conseqüentemente, a sua resolução, tais como: a falta de denúncias decorrente do medo de denunciar; a omissão da criança, do adolescente ou da própria família, seja por medo, coação ou trauma, por exemplo; a inadequação profissional de sua postura na tentativa de resolver o caso, sendo esta oriunda da pouca experiência

prática ou da associação psicoemocional com o caso vivenciado (FORNARI et al, 2018) (SILVA et al, 2020).

Nesse contexto, pode-se, a violência sexual contra crianças e adolescentes desencadear estressor no desenvolvimento desses indivíduos. Torna-se, dessa forma, fundamental realizar a construção do perfil dos indivíduos vulneráveis, ampliando o conhecimento epidemiológico deste evento, para que o poder público possa subsidiar medidas de prevenção, de atenção e de proteção às pessoas vítimas ou em situação de violência sexual (MARQUES et al, 2021).

A falta de conhecimento e os poucos anos de atuação da área, são um problema para a identificação e notificação de casos de violência contra crianças e adolescentes, destacando-se também na questão da tipologia dos casos de violência encontrado e a realidade no ato notificador, escasso (SILVA et al, 2020).

#### **4.2 O papel do enfermeiro no acolhimento, proteção e assistência à criança / adolescente / família**

O profissional enfermeiro que lida com a saúde pública deve portar o conhecimento necessário sobre a violência em crianças e adolescentes de modo a prestar um atendimento de qualidade, como ser resolutivo e implementar um plano de cuidados à vítima e à família (MARQUES et al, 2021).

Ressalta-se que são muitos os casos de violência sexual que não são denunciados, favorecendo a perpetuação dos atos e causando danos irreparáveis ao crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente (MIRANDA et al, 2020).

Tais danos podem persistir na idade adulta, incluindo quadros de depressão, transtorno obsessivo compulsivo, comportamento suicida, falta de ajuste social, falta de confiança e relações inseguras com os pais, gravidez indesejada, doenças cardiovasculares e doenças sexualmente transmissíveis, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (FORNARI et al, 2018).

O enfermeiro encontra-se envolvido diretamente no cuidado à criança vítima de violência. O cuidado, que é a base essencial desta categoria profissional, enfoca na qualidade de vida da pessoa atendida, o qual exige dos profissionais um esforço constante quanto ao aperfeiçoamento do conhecimento tendo em vista a complexidade e a fragilidade humana sob a ótica da integralidade e da responsabilidade (SILVA et al, 2021).

Nas situações emergenciais, como no caso da violência sexual, a criança é quase sempre a principal vítima por apresentar maior vulnerabilidade, bem como as mulheres e os idosos, necessitando, portanto, de uma atenção especial da equipe multiprofissional por meio do cuidado integral (MIRANDA et al, 2020). Dadas as peculiaridades biológicas e psicológicas e as características próprias desse grupo populacional, são cruciais recursos materiais, financeiros, local específico e também recursos humanos capacitados para esse fim (SILVA et al, 2020)

#### **4.3 Rede de assistência à saúde**

A rede de atenção para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual estrutura-se na atenção primária de saúde.

Também integram essa rede de cuidado os serviços de atenção especializada o Hospital Universitário, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil (CAPS i), serviços da justiça e polícia, Delegacias - atendimento ao público em geral -, Delegacia da Mulher e Ministério Público, serviços de assistência jurídica e social: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar e Centro de Referência de Atendimento à Mulher, dentre outros Núcleo de Prevenção da Violência, Secretaria da Mulher e Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (MIRANDA et al, 2020) (FORNARI et al, 2018).

Desse modo, o cuidado à criança, em qualquer situação de enfermidade, diferencia-se do cuidado ao adulto por suas especificidades biopsicossociais, que devem ser abordadas de forma singular, ou seja, realizar, individualmente, a notificação do evento, bem como encaminhá-la para o hospital de referência para a realização do acompanhamento ambulatorial e para o Conselho Tutelar

e, em seguida, acionar o Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) e realizar o Boletim de Ocorrência por meio de uma Unidade Policial, em cada fase de seu crescimento e desenvolvimento (SILVA et al, 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu da premissa de estudar sobre a violência sexual em crianças e adolescentes e quais as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro, na detecção de casos de violência sexual nessa população. Além disso, a falta de notificação, realizada pelo enfermeiro e outros profissionais da saúde, seja por falta de conhecimento ou insegurança, deixa a desejar.

Os resultados dos estudos encontrados evidenciaram a importância de capacitações, qualificação e educação continuada para esses profissionais, tendo em vista que muitos sentem insegurança, medo ou falta de habilidade em lidar com tais vítimas.

Ter conhecimentos legais para uma assistência eficaz e eficiente, traz ao enfermeiro no processo de gerenciamento do cuidado em enfermagem o sucesso na qualidade da assistência prestada. Para que o atendimento seja eficaz o profissional capacitado deve escutar, pois, algumas vítimas precisam e querem falar sobre a violência de uma forma privada, sigilosa e não julgadora do acontecido por parte do profissional.

Diante disso, cabem as unidades de saúde, ter um espaço em que possam atender a pessoa vitimizada, aonde ela possa ter segurança por parte da unidade e também, por parte do enfermeiro, e que a vítima possa sentir confiança e segurança necessária para a realização dos procedimentos indispensáveis, tornando assim o atendimento humanizado.

Portanto, cabe ao enfermeiro portar o conhecimento necessário sobre a violência em crianças e adolescentes, sendo capaz de identificar casos de violência contra essa população, notificar os casos e acolher a vítima enfocando na qualidade de vida da pessoa, tendo em vista a complexidade e a fragilidade humana sob a ótica da integralidade e da responsabilidade a essa população.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D'A. **A revisão bibliográfica – uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa**. R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 11, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18708>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

BATISTA, M. A. L. **Atuação do enfermeiro no cuidado à criança vítima de violência**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 4937-4948 mar./apr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26002>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Abuso Sexual contra Crianças e Adolescentes – abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional**. Cartilha Maio Laranja, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/constituicao.pdf>

BRASIL. **Resolução nº 566, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

MARQUES, D. O., *et al.* **Violência contra crianças e adolescentes: atuação da Enfermagem.** Rev. Enferm. UFPE on line. 2021;15:e246168. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246168>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

FORNARI, L. F., *et al.* **As perspectivas de gênero e geração nas narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância.** Rev. Latino- Am. Enfermagem. 2018;26:e3078. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DcsWXQ8LXWkzVLXRh3cC4ty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

LOPES, C. L. **O papel do enfermeiro na violência sexual de crianças e adolescentes.** Revista Psicologia & Saberes. ISSN 2316-1124, v. 9, n. 15, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1162>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

MARQUES, D. O., *et al.* **Violência contra crianças e adolescentes: atuação da Enfermagem.** Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246168. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246168>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

MIRANDA, M. H. H., *et al.* **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise de prevalência e fatores associados.** Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03633. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100477](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100477). Acesso em: 19 de março de 2022.

MIORANZA, A.; ROCHA, R.; BOLSON, S. B. **Abuso Sexual Infantil-Juvenil: Interfaces com a Saúde.** Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.3, n.1, p. 47-65, 2017/2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/994>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

OLIVEIRA, A. F. S.; EMANUELLE, T.; BARRETO, C. A. **O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual.** Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/051\\_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/051_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf). Acesso em: 19 de março de 2022.

PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C. **A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual.** REVISTA JURÍDICA UNIANDRADE (ISSN 1806-6771) Vol. 30. N. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1242>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

SANTOS, M. J., *et al.* **Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010- 2014.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 27(2):e2017059, 2018. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v27n2/2237-9622-ess-27-02-e2017059.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

SERPA, M. G.; FELIPE, J. **O conceito de exploração sexual e seus tensionamentos: para além da dicotomia vitimização-exploração.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27(1): e49509 DOI: 10.1590/1806-9584-2019v27n149509. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9KYJrxTV8jCyH78n5pxX3JP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

SILVA, S. A.; CERIBELLI, C. **O papel do enfermeiro frente à violência infantil na atenção primária.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem / Electronic Journal Nursing Collection | ISSN 2674-7189. Vol. 8, e5001, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5001/3880>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

SILVA, P. L. N., *et al.* **Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil.** J. nurs. health. 2021;11(2):e2111219482. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19482/12977>. Acesso em: 13 de março de 2022.

SILVA, S. B. J., *et al.* **Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes.** Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244171. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244171>. Acesso em: 13 de março de 2022.